



# O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA



Comemorou no passado dia 5 mais um aniversário natalício Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz.

Beijamos-Lhe respeitosa e sagrada anel, e fazemos votos por que o Senhor cumule de bênçãos o zeloso e infatigável Pastor da Grei Bracarense.

## Justos anseios

Como é sabido, o desenvolvimento económico do país não consiste, apenas, na prosperidade dos grandes centros, visto que se estes têm as suas necessidades e, portanto, desejam vê-las eliminadas, o mesmo direito têm os aglomerados mais modestos, muitas vezes prejudicados em benefício dos que a própria natureza se encarregou de beneficiar. Por outro lado, os povos que constituem os pequenos aglomerados, sobretudo os rurais, não poderão integrar-se no movimento geral da expansão económica — como ainda recentemente foi afirmado no passado período legislativo da Assembleia Nacional — sem que o Estado lhes dispense a sua protecção, atendendo, na medida do possível, os justos anseios desses povos. É evidente que os factores do progresso dos aglomerados rurais são menos exigentes do que os dos grandes Centros, isto é, não podem ser equacionados estes em relação àqueles, mas enquanto isto se verifica sob este aspecto, nada se poderá opor à realidade do seu direito de pugnar pela sua prosperidade, uma vez que também não são dispensados de cumprirem os seus deveres tributários perante o Estado, embora, em muitos casos, o tenham de fazer sob o peso de grandes sacrifícios. Nestas circunstâncias, as freguesias rurais, que são células vitais da própria soberania Nacional, devem ser tratadas de molde a gozarem as regalias mais indispensáveis, porque, se assim não for, a vida dos seus habitantes passará a ser vivida num ambiente de desesperada amargura. E porque mais uma vez me refiro às freguesias rurais, não posso deixar de lamentar que a **paralisia** que se apoderou da estrada do Pico a Gomide não tenha encontrado medicamento para a combater, não só por se tratar de um melhoramento que teve início há muitos anos, como ainda por dizer respeito a um povo que sempre aguardou com serenidade e com disciplina a hora de lhe ser feita a devida justiça.

Eu sei que a **paralisia** de que falo não será mortal, mas o que é certo é que já chegou ao Rio de Janeiro a notícia de que o referido melhoramento estava condenado a não ser concluído, o que, aliás, não é verdadeiro, conforme já informei o amigo que, daquelas paragens, me escreveu nesse sentido, o devotado baírrista sr. Adelino Dias, um dos filhos de Gomide que não se esquece da terra onde o seu berço ainda hoje lhe serve de relíquia de gratas recordações guardadas no seu coração.

Tendo triunfado na luta pela vida, o Sr. Adelino Dias, que já ofereceu importante quantia para a luz eléctrica, não tem regateado o seu concurso para outros fins de interesse para a freguesia, razão por que muito me apraz salientar, publicamente, o seu baírrismo, o que, de resto, é timbre de outros filhos da mesma freguesia. E para não estender muito as minhas considerações, limitar-me-ei a acrescentar que a conclusão da estrada — que foi incluída no 2.º Plano do Fomento — será uma realidade, não só por parte do Estado como também pela da Câmara Municipal e, quanto a esta, garantia pelo interesse do ilustre Presidente com o apoio dos seus dignos colaboradores. Por isso, a **paralisia** de que falo, será debelada e acerca de outros melhoramentos em perspectiva, luz eléctrica e Posto telefónico, ainda não há motivo para perder as esperanças criadas. Como se verá, tudo chegará a seu tempo.

Mário Meneses

## A notícia e o jornal

Se soubéssemos como chega até nós uma daquelas notícias impressas num jornal, que logo de manhãzinha nos vem parar às mãos acabado de sair do prelo, talvez não limpássemos com um lenço, mal-humorados, os dedos sujos de tinta, nem disséssemos num mal dissimulado solilóquio: «é por isto que dou dez tostões!»

Se sintonizarmos o nosso receptor de rádio com um posto emissor, nacional ou estrangeiro e escutarmos o seu noticiário, ouviremos a maior parte das notícias que a Imprensa nos dará no dia seguinte. Ora essas notícias, tal-qualmente as ouvimos, correm mundo através duma grande cadeia de emissores ou de agências noticiosas que as transmitem aos jornais por via rádio. Desta forma, uma notícia dum facto ocorrido em Lisboa, em poucos minutos, após ter sido radiodifundida, chegará às redacções dos grandes jornais mundiais, onde fará trabalhar uma verdadeira legião de homens e máquinas. E ao fim de poucas horas estará impressa em vários jornais, em diferentes idiomas e lida por milhões de pessoas.

Deste modo, uma lacónica notícia, lida de afogadilho pelo locutor dum emissor, que mal ouvimos no nosso aparelho de telefonia, aparecerá no dia seguinte impresso no jornal da manhã, precisa e bonita na sua impressão a letras gordas de imprensa, bem destacadas e calculadas de espaços, que até dá gosto lê-la.

Outras vezes aparece contada em termos de sentido bombástico, cheirando a sensacionalismo, encimada por um título sugestivo e aparatoso, em letras garrafais, mais gritantes que um pregão de varina, mas sem se afastar da realidade. Só muito raramente acontece, quando a fonte informadora é pouco escrupulosa, o repórter ou jornalista são menos honestos, a notícia aparecer deturpada nas colunas dum jornal, contada com arte e saber, numa maleabilidade de elástico, que puxado nos extremos, tanto cresce para um lado como para o outro.

Em última análise, temos o jornal que não só publica notícias — muitas notícias, mas também muitos e variados artigos e crónicas de interesse palpante — que tem que saber tudo e tudo contar com fidelidade e suportar grandes encargos: Redacção, Administração e Oficinas.

Depois de tanto labor para a publicação dum jornal, verificamos que é tão curto o reinado desse tão simpático mensageiro — Sai do prelo a correr numa fúria louca para a rua. Aí é lido em curtos momentos e em seguida utilizado em qualquer mercearia para emburhar barras de sabão, rasgado ou amarrotado e deitado fora como objecto sem valia.

Absorvidos com as nossas modestas dissertações, quase nos esquecíamos do nosso Jornal «O Vilaverdense» que completa quatro anos de existência e de bem servir o Concelho.

Enquanto que um grande jornal diário se pode impor por si próprio, por dispor de largos recursos, pois tem um campo de acção muito extenso — os grandes centros, as grandes cidades, onde melhor se poderá expandir, o jornal regional luta com inúmeras dificuldades por não dispor de tão fartos recursos — e ainda por se ter imposto a si próprio servir determinada região, pelo que tem um campo de acção mais limitado para exercer a sua actividade: a pequena cidade ou a minúscula vila, encravada numa província, onde pouca gente lê os jornais; há menor número de assinantes, anunciantes e até mesmo de colaboradores.

Dissemos que o jornal regional se propõe servir a sua região. Sendo assim, por sua vez, a região ou concelho, deverá ajudar o seu jornal — o jornal que defende os

(Continua na 2.ª página)

## NOSSA SENHORA

A manhã que desabrocha  
Pura e clara, sorridente,  
Há-de ser Nossa Senhora  
Que vem a sorrir à gente.

E o meio-dia tão lindo  
—Preiamar de fogo e luz... —  
Não será Nossa Senhora  
Trazendo ao colo Jesus?

A tarde loira com pombas  
E Trindades pelo ar  
Decerto é Nossa Senhora  
Que me convida a rezar.

A própria noite que desce.  
Leve e meiga, fresca e mansa  
Tem de ser Nossa Senhora  
Que me diz: — «Filho, descansa».

Até mesmo a lua virgem,  
A lua branca, risonha,  
Deve ser Nossa Senhora  
Embalando: — «Dorme e sonha...»

Francisco Sérgio

## Arciprestado da Vila Verde

Na forma dos meses anteriores, realizam-se, no próximo dia 12, o nosso Retiro e Palestra mensais, devendo começar às 11 h.

Pedimos a comparencia de todo o Rev.do Clero.

Prado, 5 de Maio de 1960.

O Arcipreste

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

## A situação financeira da Câmara de Vila Verde

É NECESSÁRIO QUE O ESTADO ASSUMA ENCARGOS QUE SÓ A ELE PERTENCEM

Está o Governo interessado em reformar o Código Administrativo, para coordenar melhor determinados serviços públicos, e, possivelmente, aliviar as Câmaras de encargos incompatíveis com as suas possibilidades financeiras.

Já, neste jornal escrevemos uma correspondência, chamando a atenção dos reformadores do Código para a incapacidade da nossa Câmara e da maioria das Câmaras Rurais de resolverem, sozinhos, o seu problema rodoviário.

Afirmámos e mantemos que as estradas municipais e os caminhos estão a ficar intransitáveis. As invernias, os enormes camiões, o intenso tráfego automóvel, tudo destroem.

As Câmaras Rurais não podem, mesmo com a comparticipação do Estado, prover à sua condigna abertura e conservação.

Desde que os camiões e automóveis pagam pesados impostos ao Estado, é a ele que compete a abertura e conservação das estradas e caminhos por onde circulam.

Todas as estradas afectadas a carreiras públicas e de trânsito ordinário de camiões e automóveis deveriam passar para o Estado.

De contrário, a rotineira conservação camarária, que era sofrível para o antigo trânsito, na sua maioria de carros de bois, é hoje irrisório para esses monstruosos camiões que sulcam as estradas e os caminhos.

(Continua na 2.ª página)

## Leite de Vaca

É com sincero prazer que nas colunas do simpático quinzenário «O Vilaverdense» iremos divulgar algo sobre leite de vaca na alimentação da humanidade.

Problema importantíssimo, mais complexo que a maioria do nosso povo pensa, tem sido encarado como verdadeiro «Problema Nacional» pela maioria dos povos civilizados.

Grandes verbas estão a ser canalizadas pelo Estado para a solução do problema em Portugal onde o povo ainda se não apercebeu do que representa o leite bom como alimento.

Temos do Governo a boa vontade e o interesse, movendo campanhas de divulgação e assistência técnica que se vão estendendo, a pouco e pouco, a todo o País, mas isto só não basta: é preciso que o agricultor colabore seguindo à risca as instruções que recebe.

Se não é do conhecimento de todos é pelo menos de alguns que o leite é conhecido desde tempos muito remotos, era já conhecido 6.000 A. C., e já nesse tempo o homem o usava como alimento.

Como terá o homem descoberto a sua importância como alimento? Terá sido por observação na amamentação das outras espécies? Terá sido o intuito natural que o levou a procurar aquele líquido? Terá sido por acaso, como por acaso têm sido feitas grandes descobertas?

Não foi por acaso, por exemplo, que se descobriu também a importância do enxofre no tratamento preventivo do míldio da videira?

Por agora o que interessa é que a humanidade se serve do leite há milénios e hoje representa um alimento de 1.ª necessidade, embora o seu consumo em Portugal seja insignificante em relação ao que se consome no estrangeiro por pessoa e por dia.

Na Finlândia já em 1928 o consumo por pessoa e por dia era de 1 litro, pois em Lisboa em 1939, 11 anos depois, ainda era de 0,68 litros e no Porto ainda o consumo caía mais, ficando em 0,04 litro o que representa mais ou menos 4 colheres das de sopa de leite na nossa segunda cidade.

E se esta tão fraca capitação se manifestava nas nossas duas principais cidades, qual seria o consumo nas outras cidades, vilas e aldeias de Portugal?

Lisboa, a nossa capital, com 1.200.000 habitantes consome nesta altura à volta de 0,09 litros por pessoa, consumo irrisório e a ele não deve ser estranho o nosso baixíssimo nível físico e social.

A lei define o leite como o produto integral da ordenha completa e ininterrupta de animais saudáveis, bem alimentados, não fatigados, mantidos em bom estado de higiene, obtido com asseio e isento de colostro.

(Continua na 2.ª página)





# O VILAVERDENSE

## Sessão ordinária da

## Câmara Municipal de Vila Verde

Sessão do dia 28 de Abril

### Caminho em Moure

O presidente da Junta da Freguesia de Moure, sr. José António Arantes, pede o subsídio de 5.000\$00, para reparação do caminho que dá ligação da Estrada Nacional à Igreja Nova e lugar da Gandra.

### Construção da Ponte sobre o Rio Homem, às Neves

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, informa que a construção da Ponte sobre o Rio Homem, de Vila Verde a Amares, às Neves, foi reforçada com 50.000\$00 de comparticipação.

### Cemitério de Turiz

O presidente da Junta de Turiz, sr. António Luís Fernandes Pereira Machado, pede o subsídio de 1.300\$00, para reparação do cemitério. A Câmara manda aguardar verba orçamental.

### Caminho na Laje

Uma comissão de habitantes da freguesia da Laje dirigem à Câmara um abaixo assinado, corroborado pela Junta da Freguesia, pedindo à Câmara que mande verificar o estado em que se encontra o caminho da Pedrozinha, que atravessa o lugar da Ribeirinha, Bouças e Agrela, nessa freguesia, que está impossibilitado para o trânsito.

### Arruamentos da Sede do Concelho

Por proposta do sr. vereador Mário Bacelar Alves foi deliberado mandar proceder à pavimentação dos arruamentos da sede do Concelho, até onde chegar a verba constante do orçamento, ficando o mesmo vereador encarregado da execução.

### Talho na Portela do Vade

Ao sr. José Maria Rodrigues, de Aboim da Nóbrega, é concedido o alvará sanitário, para abertura de um talho de ovinos, suínos e caprinos, na Portela do Vade.

### Foram concedidas licenças

A Abel Vaz de Almeida, de Atiães, para reconstrução de um muro; a António Martins de Oliveira, de Cabanelas, para construção de uma casa; a Maria de Jesus de Sousa Martins, de Sande, para construção de umas ramadas; a Alvaro Fernando Ferreira Reis, do Pico dos Regalados, para reparação de um telhado, e pintura de um prédio; a Manuel de Oliveira, de Cervães, para construção de uma ramada; a Américo da Silva, da Laje, para reconstrução de um valado e de uma vedação; a Ana Fernandes Gomes, de Cabanelas, para reconstrução de uma parede; a Manuel Fernandes, de Cervães, para reconstrução de um muro; a Manuel Gonçalves, de Parada de Gatim, para reconstrução de uma casa; indeferido a Aurora Gonçalves Lopes, de S. Paio do Pico, para construção de uma casa, por querer a Câmara alienar o terreno público só em haste pública, a António de Sousa, de S. Paio do Pico, indeferido pelo mesmo motivo; a Ana de Jesus da Silva, de Moriz, S. Paio do Pico, indeferido pelo mesmo motivo.

### Foi concedida assistência hospitalar

A Maria Cecília Pinto Machado, de Vila Verde; a João Magalhães, de Soutelo; a João Fernandes Braga, de Azôes; a Teresa da Silva Mateus, de Goães; a António Fernandes, de Freiriz; a Minervina Gonçalves Gomes, de Cervães; a José Raúl Ferreira, de Parada de Gatim; a António Rocha Cardoso, de Aboim; a Francisco Gonçalves, de Marrancos; a Ana de Lemos, de Cervães; a Teresa da Assunção Lopes da Silva, de Miragaia.

## Portela do Vade

**VIGÍLIA PASCAL** — As cerimónias da vigília pascal efectuaram-se na nossa igreja paroquial. Ants haviam-se realizado as cerimónias da água do baptisimo, com a renovação das promessas deste sacramento por todos os fiéis que enchiam por comilha a igreja. Depois da meia noite foi celebrada a missa da ressurreição, repicando os sinos e queimaram-se os foguetes. A esta missa comungou muita gente.

**VISITA PASCAL** — Fez-se, como é antigo costume nesta terra, a visita pascal na segunda-feira, com grande solenidade como é tradicional, sendo a cruz acompanhada pela banda de música do Aboim, e cujo mordomo, por devoção, foi o nosso bom amigo Luiz de Oliveira Fernandes.

Observou-se a comitiva que acompanhava o «compasso» com um opiparo jantar, para o qual juntou toda a sua família. Os nossos parabéns pelo brilhantismo da festa.

Para o próximo ano está nomeado o nosso amigo Armando Rodrigues Peixoto, o grande industrial da Portela, e assinante do «Vilaverdense».

**RETIRADA** — Saui há dias, para tomar parte na frota da pesca do bacalhau, o nosso amigo José António Dias, que é imediato do capitão do navio de pesca «Senhora da Boa Viagem», genro do nosso amigo e comerciante da Portela, José Joaquim Cernqueira Dias. Que tenha boa viagem, e feliz regresso.—C.

## De longe e de perto

### Cerimónias da Semana Santa em Braga

As cerimónias da Semana Santa, em Braga, realizaram-se com especial esplendor, assistindo muito povo da cidade e turistas. O tempo esteve maravilhoso.

### Pergaminhos descobertos nas cavernas do Mar Morto

Os estudantes da Universidade Hebráica descobriram nas margens do Mar Morto um rolo de pergaminhos, que devem ter 1.900 anos. Já foram decifradas 6 linhas do capítulo 15 do Livro dos Salmos.

### O Tribunal de Haia reconheceu os direitos soberanos de Portugal sobre Dadrá e Nagar Aveli

O Tribunal Internacional de Haia, na sua sentença sobre Dadrá e Nagar Aveli, em pleito contra a União Indiana.

Não reconheceu a União Indiana como perturbadora desses direitos e não reconheceu o direito de atravessar os territórios indianos para esses enclaves com forças armadas sem autorização da União Indiana.

Por todo o país especialmente em Lisboa, realizaram-se grandes manifestações por este faustoso acontecimento, salientando-se o exército e a Mocidade Portuguesa.

### A cruz diante da qual foi celebrada a primeira Missa no Brasil

Pelo sr. Cónego Luciano dos Santos, como delegado do Cabido Bracarense, foi levada para o Brasil, à sua guarda, a cruz de ferro diante da qual foi celebrada a primeira Missa, no Brasil. Diante dela será dita a primeira Missa na inauguração da nova capital do Brasil, Brasília, que será celebrada pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, como delegado do Santo Padre a esta cerimónia.

É um acto grandioso na história da grande Família Portuguesa.

### Ingresso de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre

A Câmara Corporativa Portuguesa deu parecer favorável à entrada de Portugal na Associação de Comércio Livre, cuja ratificação foi pedida pelo Governo.

### A morte do capitão Almeida Santos

Todo o país sentiu a bárbara morte do capitão Almeida Santos, que apareceu enterrado na areia, na praia do Guincho com vários tiros e com o característico tiro na nuca.

Foi, pelo menos de início um bem intencionado, um oficial distinto, galardoado com a medalha de mérito militar, aos 39 anos. Prestou bons serviços na Índia e em Moçambique. Tomou parte numa tentativa de revolução, após a última eleição presidencial. Foi preso no forte de Elvas, donde fugiu, até encontrar a bárbara morte.

A polícia judiciária está a averiguar com sumo interesse, para descobrir tão nefando crime.

Bem haja o Governo em providenciar todo o esclarecimento deste assunto e trazê-lo aos olhos do povo, para esclarecimento dos incautos.

### Estravagâncias protestantes

Na Suécia, foram elevadas ao grau sacerdotal, para as funções de pastores protestantes, as três primeiras senhoras.

### O grande desafio de futebol

No dia 10 de Abril, o Benfica venceu o Sporting por 4 a 3, para o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, estando a vencer ao intervalo por 3 a 1.

NOS DIAS 12 E 13 DE JUNHO VAO REALIZAR-SE

## as Festas de S.to António

EM VILA-VERDE

Com o brilho extraordinário dos últimos anos, vão realizar-se, em Vila-Verde, nos dias 12 e 13 de Junho as Festas Concelhias.

Com o auxílio do Grémio da Lavoura e da Câmara Municipal, as Festas e a Feira Anual vão revestir-se de especial brilho.

A Comissão organizadora é a mesma do ano passado, que já tem experiência vinculada nestas solenidades tradicionais.

O programa está em organização. No dia 12, será de números religiosos, e uma noite de arraial artístico e concertos musicais por duas afamadas bandas, das melhores do norte do país, fogo preso e do ar.

Haverá uma linda procissão em honra de Santo António. No dia 13, terá lugar a grande Feira Anual, das mais concorridas do norte do país, com Zés P'reiras, Grupos Folclóricos, Arraial, fogo preso e do ar.

**DOÇARIA LUZITANA**

Rua Francisco Sanches, 119-127  
Tel. 3300

o Jardim de Santa Bárbara

**BRAGA**

**Sala de Chá**

Todas as qualidades da doce

— Emerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00



**CASA CLARO**

— DE —

**Paulo de Sousa Claro**

fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305  
BRAGA

DE  
**Mário Joaquim de Queirós & C.a**  
TELEFONE, 2201  
BRAGA



PRODUTOS PARA VINHOS  
APARELHOS PARA ANALISES  
MÁQUINAS PARA ADEGA  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155—1.º—PORTO  
Telef. 28093 Teleg. Guipeimar

**DESPORTOS**

**Futebol**



CAMPEONATO REGIONAL DE BRAGA

Em Vila Verde—Campo do Bom Retiro.

Vilaverdense F. C., 6 F. C. de Amares (Feira Nova), 1

(resultado certo a premiar a melhor equipa no terreno)

No passado domingo, dia 24 deslocou-se a esta linda e encantadora Vila, o forte agrupamento da Feira Nova Amares. O Vilaverdense, que na primeira volta havia perdido no campo do adversário por 4-1, em virtude de ter apresentado uma linha muito desfalcada, conseguiu a desforra por margem convincente, que não deixou dúvidas quer na exibição quer no resultado.

O Vilaverdense a equipa revelação desta 2.ª volta, com esta retumbante vitória fixou-se em 2.º lugar.

EM FÃO—Campo Artur Sobral

Clube de Futebol de Fão, 1 Vilaverdense F. C., 2

Soma e segue.

Mais uma sensacional vitória, desta vez fora de casa contra o aguerrido Clube de Fão. Não hajam dúvidas que o Vilaverdense, entrou com o pé direito na segunda volta, começando desde já a fazer alarde da sua preparação física. O Vilaverdense, formou a sua linha, nos dois jogos da seguinte forma: Bernardo; Zéca e Lago, Jaime, Faria e Lobo (depois Marques). Urbano, A. Feio, Joca, Chico e Leonel: só Jaime não fez este último jogo, por se ter ausentado para Miranda do Douro.

Marcaram: com o Feira Nova, Joca 2, Feio 2, Marques 1 e Jaime 1. Com o Fão Joca e Leonel.

Sem dúvida uma formação digna de aplauso e admiração, comparada desde já com a antiga equipa, vencedora do Campeonato da F.N.A.T.

Bravos rapazes, que nesta arrancada final, e numa impressionante recuperação, fazendo gala de bom futebol, mais uma vez provaram-no numa maneira auspiciosa, pois já não perdem à 6 jornadas.

No próximo domingo, dia 8 teremos a visita do leader do Campeonato, o categorizado grupo de Viana do Castelo—o «Clube Fluvial Vianense» precisamos que o público compareça em massa para aplaudir o nosso querido Vilaverdense, a levá-lo à vitória pois teremos garantido o 2.º lugar, se não até o 1.º lugar e então seríamos «Campeões».

«um Vilaverdense»

EM LANHAS

Realizou-se em Lanhas no passado Domingo, dia 24 de Abril, um desafio de futebol entre Lanhas Futebol Clube e Vicentino Sport Club. O Lanhas derrotou o Vicentino por 3 bolas a 0. A equipa vencedora alinhou com:

Voluntário; Marques e Albino; Soares, Azevedo e Rabeca; Gama, Ferrujo, Neves, Abel e Malheiro.

Os golos foram marcados por Azevedo, Neves e Malheiro. Salientaram-se na equipa do Lanhas os seguintes jogadores: Voluntário nas suas defesas muito seguras; Azevedo com as suas entradas na defesa oportunas e perfeitas; Gama muito habilidoso; Malheiro muito rápido.

Esta vitória foi muito festejada nesta freguesia, visto serem rivais velhos.